



"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)

A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 285

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração:
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephons: Director: C. 2158 -- Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

5.ª-feira
20
JANEIRO
1927

O partido é a forma
suprema da união de
classe do proleta-
riado.

Lenine

Lição de ordem? Não: insolita provocação

Já aqui assignalamos os motivos que teriam determinado a escolha de Bernardes para o Senado. Impondo-a ao P. R. M., Antonio Carlos poderia a este tel-a justificado nestes termos:

— Vocês sabem que devo a presidencia de Minas somente ao Bernardes. Não fôra elle, não estaria aqui. Tanto o Wenceslão, como o Bueno de Paiva e o Mello Vianna teriam desejado outro candidato que não eu; se não fôra o apoio decidido de Bernardes ao meu nome, tel-o iam impugnado. Vocês todos sabem disto perfeitamente.

Portanto, nada mais justo que eu o mande agora para o Senado. Mão que dá, mão que recebe, é o que nos ensinam nossos antepassados. Póde o Wenceslão esperar á vontade. Elle nunca esteve commigo; e, entretanto, ninguém mais do que elle o devia ter feito. Vocês me perdoem que lhes exponha assim os factos em toda sua brutalidade. Depois vem o

(Continua na 4.ª Pagina)

O confusionalismo político

Sampaio, Irineu, Mauricio, Salles, Nicanor & Cia.

Expressões, não da "consciencia", mas da inconsciencia nacional



MAURICIO

Zinoviev, em a "Historia do Partido Comunista russo", define bem o que venha a ser partido. Ali elle diz, em resumo, o seguinte:

Ha duas classes: a burguezia e o proletariado. Pela bem; só ha dois partidos: o da burguezia e o do proletariado. Mas, poder-se-ia objectar, uma classe tem, ás vezes, varios partidos. Sim, de facto. A burguezia, por exemplo, compreende, entre outros, os seguintes: os republicanos, os demócratas, os radicais socialistas, os liberais independentes, os conservadores, etc. Mas, as divergencias entre elles não são senão

apparentes. São fracções de um unico partido burguez. Uma vez voltam contra as outras, em certos momentos (principalmente por occasião das eleições). Mas, não compunham senão sabres de maldade. Naquellas condições, procuram fazer crer ao povo que ha entre ellas sérias divergencias, mas, praticamente, todas as questões fundamentais, sobre as quaes se fazem revoluções, pelas quaes se soffrem a guerra e a fome, e particularmente sobre a questão da propriedade individual, todos os partidos burguezes estão de accordo.

Assim, tambem ha varios "par-

tidos operarios", e um só "partido proletario". Os partidos operarios que não são comunistas que não são contra a propriedade individual, são burguezes, e, portanto, locais da burguezia.

Nestas condições, só ha, de facto, dois partidos, como duas classes: o da burguezia e o do proletariado.

Aqui, no Distrito, que se observa agora?

Variações fraccões burguezas e o partido proletario.

Aquellas todas se parecem; todas tem a mesma origem, os mesmos vicios e os mesmos principios. São todas irmãs gêmeas.

Na verdade, em que é que differença Sampaio Corrêa de Irineu Machado?

Em nada. Ambos são instrumentos dos fazendeiros de café. Ambos são amigos intimos do Washington. Ambos estão postos a seus pés.

Ha ali o caso da reforma monetaria. Sampaio Corrêa, não só a votou, como a defendeu com entusiasmo. E Irineu Machado ainda não teve a coragem de abrir a bocca para condemnal-a. E essa reforma acarretará a miséria de todos os pequenos.

Em que differença Nicanor de Salles Filho?

Em nada. Um e outro são oportunistas. Um e outro são dados ao estudo da questão social. Um e outro são autoridades em materia de finanças. Mas, "por enquanto", não dizem, precisamente, o que pensam a respeito dessas questões. Têm medo de desagradar ao tubarão do Cattero, e não entrar na Camara, mas ficar fóra della.

Estas cousas é o que o povo precisa do saber, e ha de acabar sabendo, tanto havemos de as repetir.

Basta de mystificação e sem-vergonhismo.

Em que differença Loureiro de Penido? Loureiro é sobrinho de Bernardes, e Penido primo de Antonio Carlos. E Bernardes e Antonio Carlos duas pessoas distintas, e uma só verdadeira alma dentro de outra alma.

Tanto as fraccões burguezas constituem, por assim dizer, um só todo, que Mauricio de Lacerda pôde realizar este milagre: tem uma banda voltada para o oriente e outra para o occidente.

Que demagogia perniciosa! No Estado do Rio, está com a burguezia feudal, com os senhores

(Continua na 2.ª Pagina)

A REFORMA MONETARIA

O capitalismo cafésista põe toda a nação a trabalhar para elle, a se sacrificar por elle

D'esse modo, é que elle é nosso salvador

A quem serve o cambio baixo? A' União? De modo nenhum. Seus emprestimos têm sido feitos qual todos ao cambio alto. Ao cambio de 5 d., vão ser pagos em papel moeda pelo triplo do que renderam. Vinte mil libras, por exemplo, ao cambio de 15 d., a libra esterlina a 165000, produziram 320.000\$. Na data do pagamento, estando o cambio a 5 d., a libra esterlina a 48000, essas mesmas vinte mil libras exigem para sua quitação a somma de 960.000\$. Tal a vantagem do cambio baixo.

Só a União precisa actualmente para o serviço de amortização e pagamento de juros dos mesmos emprestimos, cerca de 8.000.000 de libras. Ao cambio vil da estabilização, essas 8.000.000 de libras representam 320.000 contos; ao cambio de 5 d., apenas 240.000 contos; e ao cambio de 12 d., 160.000.

E as compras que effectua no estrangeiro? Por ellas, tem de pagar não menos, mas muito mais.

E a importação diminui. Logo, diminuem suas rendas alfandegarias.

Por outro lado, tem de pagar mais a seu funcionalismo.

Com os Estados, os municipios e os capitães estrangeiros, aqui applicados, succede a mesma cousa.

O serviço das dividas estaduais, é calculado em cerca de 3.000.000 de esterlinas annuaes. Ao cambio de 6, caracará de 120.000 contos, quando, ao cambio de 8, não exigiria senão 90.000, e ao cambio de 12, 60.000.

O serviço das dividas municipais é de cerca de 2.000.000 de libras, que correspondem, ao cambio de 6, 8 e 12, respectivamente a 80.000, 60.000 e 40.000 contos.

E os capitães estrangeiros? Para o mesmo fim reclamam cerca de 17 milhões de libras. Assim teremos 30 milhões.

Essas trinta milhões que, ao cambio de 8, representariam 960.000 contos e, ao cambio de 12, 600.000, agora nos vão custar 1.200.000 contos.

Nestas condições, o cambio baixo é factor, não de equilibrio,

mas de desequilibrio orçamentario; e é contra a União, os Estados, os municipios e aquelle capital estrangeiro, não só por aqueles motivos como ainda porque fecha o paiz a novas remessas desse capital e ao immigrante.

E' tambem contra o commercio importador.

Já o frivolo Joaquim Murinho nesta passagem:

"O commercio para obter os generos importados durante o anno, no valor de 17 milhões esterlinas, pagava em 1898 a taxa de 6, 680.000.000\$; em 1899, a taxa de 7 7/16, 548.571.419\$; em 1900, a taxa de 9 11/32, 436.665.595\$; e, em setembro de 1901, rôté 388.571.419\$000."

Os lucros do commercio importador foram, pois, crescendo de anno para anno; e, se confrontarmos os dois annos extremos 1898 e 1901, veremos que a differença entre o que elle pagou em 1898, lato 6, 680.000.000\$ e o que despendeu em 1901, 388.571.419\$, é de 291.428.580\$000."

E' contra o capital interno. Um individuo tem, ao cambio de 14 1/2, mil contos. Ao cambio de 5 11/32, esses mil contos passam a valer apenas 400.000\$. Soffre uma depreciação de 60 %.

E' contra o proletariado em geral: os operarios e camponeses, os marinheiros e soldados, os empregados no commercio e funcionarios publicos.

Elle determina a carestia da vida, primeiro, pela depreciação da moeda e, depois, pelo augmento dos impostos. E, para fazer face a essa carestia da vida, não são augmentados convenientemente os salarios e vencimentos do mesmo proletariado.

E' contra a lavoura, que depende da importação, dos machinismos, do braço e dos capitães estrangeiros.

Faz, não augmentar, mas decrescer a exportação. Só não é contra o café que dispensa aquelles machinismos, braço e capitães.

E' por essa cultura contra as demais. E' pela mesma cultura contra a polycultura.

E' não o arado, não o automovel, não o motor, mas a enxada, a foice e o carro de bois.

E' isto: o café se sobrepõe a todos aquelles interesses, aos interesses da União, dos Estados, dos municipios, dos capitães estrangeiros e nacionais, do commercio exportador e do proletariado.

E' isto: põe toda a nação a trabalhar para elle, a se sacrificar por elle, e não se dá conta de que a principal causa de ser de nossa existência.

O café, ou arrazmol-o, ou elle nos fará presa do imperialismo americano, de mãos dadas ao inglez.

Proletarios, dentro todos, sem excepção, dos syndicates.

Só assim seréis uma força para vos oppordes com effieciencia aquella herva daninha, aquella tiririca da peor especie.

A "Gazeta" feudal

Agora, anda a namorar os revolucionarios

Como "O Paiz", a "Gazeta de Noticias" é um jornal de duas caras. E' um jornal sem linha. Jornal sem criterio! Jornal sem vergonha!

Nossas cutiladas no "O Paiz" já o puzeram fóra de combate, completamente desmoralizado aos olhos dos leitores.

Falta, agora, a "Gazeta".

Tal qual "O Paiz"...

A "Gazeta" ladrou, como uma cadella gosmenta, varios dias, contra a Russia. Vomitou, contra nós, artighalhos de legua e meia. Demos-lhe um vomitorio de tataro emetico — um vomitorio "brabo". E ella ficou curada da hydrophobia anti-bolchevista.

O' surpresa! Caiu no polo opposto. Anda toda "coquet", a namorar os revolucionarios.

Primeiro, publicou um artigo de Stalin, embora deturpando-o. Depois, idem, de Tchitcherine...

Teria a "Gazeta" recebido do dinheiro da Russia? Estará vendida a Moscou?

Que vergonha para a familia Bernardes!

Ainda no dia 19, a "Gazeta" diz que Carlos Prestes é "maior do que Annibal". Enche a sua primeira pagina com uma apothose a Prestes. Um verdadeiro escandalo nos arraiaes bernardescos!

Porque isto? Porque tão grande contradição? Porque tamanha falta de vergonha?

WASHINGTON FECHOU O BANCO DO BRASIL? Prostitutos da penna!

O PADROEIRO

1.839 annos depois da morte de Sebastião, os operarios e funcionarios da Prefeitura vão festejar-o.

Deixem-se de bobagens, companheiros!

Nós estamos em 1927, 9 annos depois da revolução russa — o maior acontecimento da historia universal. Estamos na epoca de Lenine — epoca da revolução proletaria mundial, epoca do progresso e da grande industria!

Deixem-se dessas velharias do tempo de Estado de S. Paulo! Tudo isto cheira a sebo de defuncto, qual rancoso, moço morto, vela roida.

Acordem!

Exemplo á mocidade

Como desapareceu, nas barrancas do Paraná, Azhaury de Sá Brito Souza

Dentre os officiaes do nosso Exercito revoltoso sacrificados na

luta contra a tyrannia, de Arthur Bernardes, e contra o exercito reaccionario, destacou-se Azhaury de Sá Brito Souza.

Filho de General Leão de Souza, tambem uma das victimas do odio da burguezia feudal, encontrou nas barrancas do Paraná a morte, que o colheu em pleno vigor de uma mocidade radiante, official de destaque no Exercito, alumnado que foi de raro brilho no Collegio e na Escola Militar, de votou-se de corpo e alma á causa da revolta pequeno-burguesa — preliminar da revolução proletaria.

Sobre sua figura, assim se exprime em seu livro "A Columna da Morte", o tenente Cabanas:

"Homenagem da Columna da Morte, prentada diante do tumulo do indito official do Exercito, 1.º tenente Azhaury de Sá Brito Souza, ás margens do São Francisco."

A' margem do S. Francisco foi enterrado o indito moço e leal companheiro Azhaury de Sá Brito Souza, 1.º tenente do Exercito. Foi victimado por uma pneumonia dupla.

Ao passarmos pela frente do seu tumulo, a minha columna prestou-lhe a mais significativa e discreta homenagem. Fêz alto e o silencio durante a parada. Todos nos lembramos commovidos do inextinguivel moço que com tanta bravura se bateu, em S. Paulo e mais tarde no Paraná.

Uma das figuras mais salientes da revolução e ardoroso paladino

das liberdades, veio encontrar o seu tumulo no Paraná.

Longe dos seus, de sua esposa e de seu filhinho, na hora suprema da agonia teve duas phrases sublimas:

"Para a Patria dei a vida. Para os meus dei o coração."

Pobre Azhaury. Uma lagrima deixei sobre o teu tumulo, lagrima sincera de pesar e dor... unica homenagem que te podia prestar naquella sitio solitario...

Pag. 45... lá appareceu o capitão J. Tavora e ordenou a minha substituição e de toda a força do meu commando por uma companhia do 5.º B. C. do Rio Claro, ao mando do valoroso 1.º tenente Azhaury, autor de innumerables actos de heroismo e figura de destaque na revolução, morto no alto Paraná."

A situação na China

O IMPERIALISMO INGLEZ NA CHINA

A Inglaterra continua a enviar navios para a China revoltada. Os empregados de bondes de Changai declararam-se em greve. O general Cheng, ministro dos Negocios Estrangeiros, em Cantão — cidade revolucionaria da China — expõe com precisão as aspirações de independencia do povo nacionalista chinês e torna a Inglaterra responsável pela situação actual, porque seguiu e animou o imperialismo das potencias.

A DESFAÇATEZ DA INGLATERRA

O ministro da Justica, Douglas Haig, disse, entre outras coisas, que a Inglaterra recorrerá á força para reconquistar aos chineses sua concessão, cuja posse lhe era assegurada pelos tratados.

TODOS OS IMPERIALISMOS SE UNEM...

A França está de pleno accordo com as demais potencias, inclusive o Japão, sobre o caso chinês. Briand — o renegado Briand — conferenciou com Lord Greve. Assegurou, nesta conferencia, que estava de perfeito accordo com as medidas de segurança a tomar pelas potencias no emagamento da revolução chinesa. O governo norte-americano, não contente com in-carregar e na questão, de Tchern e tervir despuadoradamente na Nicaréa, pretende tambem, sob pretexto de garantir os seus interesses, intervir na China.

Os dois antropophagos

Um quer comer o outro

Antonio Carlos versus Washington Luis



Washington

Reuniu-se o P. R. M. O

resto é sabido: chapa completa para a Camara, e Bernardes para o Senado. E a propalada representação da minoria? Antonio Carlos iria respeitá-la. E não a respeitou. E' que elle, mesmo de longe, não perde de vista os movimentos de Washington. Este se fortalece; este procura fortalecer-se para que S. Paulo, no proximo quadriennio, possa continuar na presidencia da Republica. Os "fazendeiros de café" não suportam Antonio Carlos.

A politica deste é a do cambio alto, e a daquelles a do cambio baixo: café a mais de 50\$000.

S. Paulo continuar na presidencia da Republica? Essa perspectiva assombrava Antonio Carlos. E elle

procura tambem se fortalecer. Dahi aquella "frente unica" que está organizando.

Washington reúne elementos contra Antonio Carlos, e Antonio Carlos, por sua vez, reúne elementos contra Washington.

O encontro entre os dois pôde ser retardado, pôde ser adiado, mas será fatal.

Vão seguir-se scenas, se não dramaticas, de curioso imprevisto, de golpes audaciosos.

De palanque, todos os que ainda se interessam por essa especie de luta, em que os gladiadores não defendem senão suas pessoas, senão seus interesses, senão suas ambições.

Todos de palanque, que elles já estão no "rink" se batendo.

Antonio Carlos



Antonio Carlos

Deixando-nos só cá...



Ao que consta, "elle" nos vae dar as costas, logo no dia 24, caminho da Europa. Está certo...

MOVIMENTO SYNDICAL

NACÃO oferece seu apoio se a Rua do Acre é cobrada
operários paulistas. Um Estacador.

